

Relatório Semestral Carteira

Município de Santa Maria - RS - 12/2023



Índice

Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre	3
Performance e Meta Atuarial - Por Competência	4
Indicadores Carteira	5
Evolução Patrimonial	6
Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 19 PI: 15,00%)	7
Cenário Macroeconômico	14
Glossário	20

Performance, Meta Atuarial e Efetividade - Por Semestre

	S1	S2	Acumulado Ano
Rentabilidade	7,30%	5,74%	13,47%
Meta	5,39%	4,19%	9,82%
Efetividade	130,00%	130,00%	130,00%

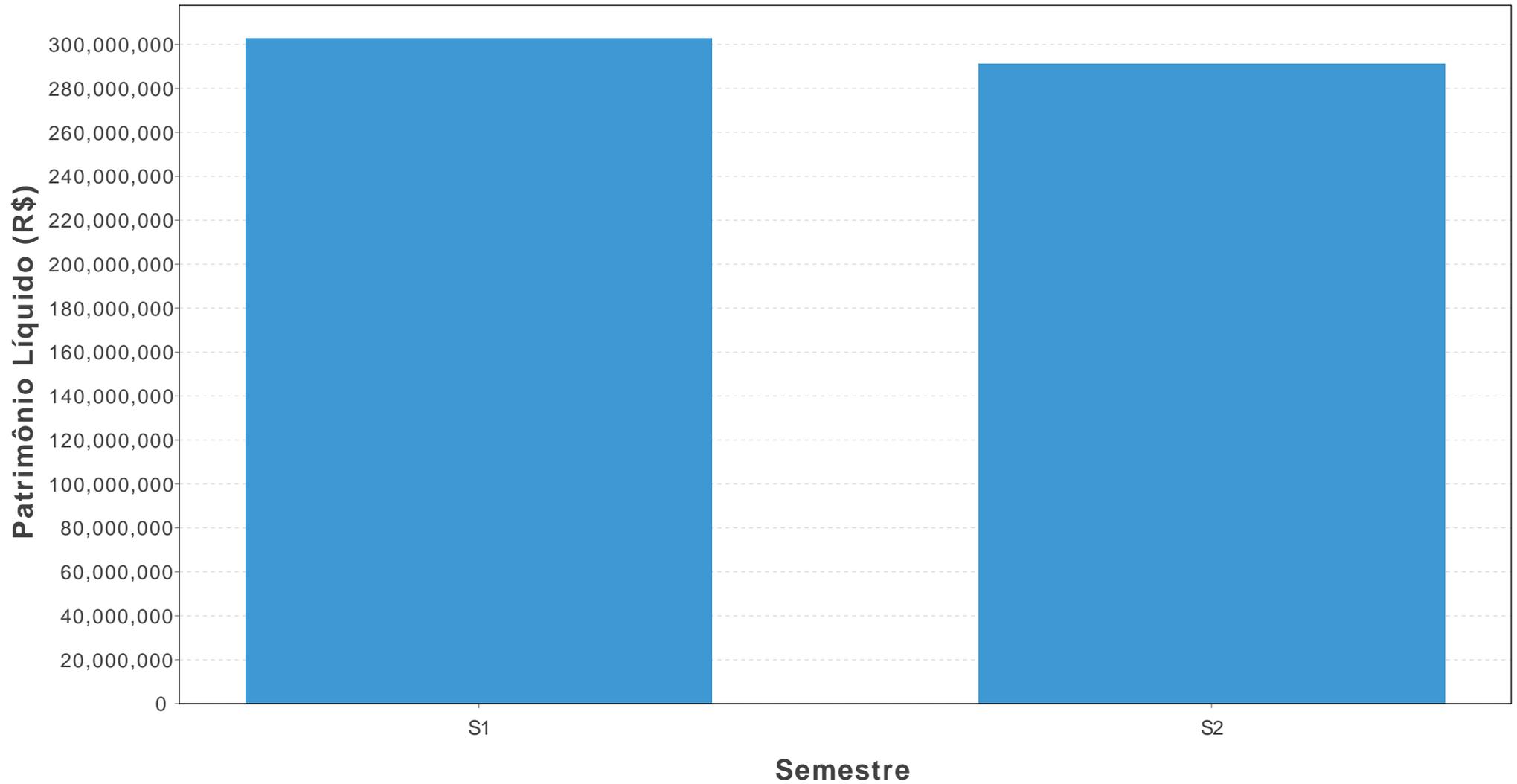
Performance e Meta Atuarial - Por Competência

	Jan/23	Fev/23	Mar/23	Abr/23	Mai/23	Jun/23	Jul/23	Ago/23	Set/23	Out/23	Nov/23	Dez/23	Acumulado 2023
PERFORMANCE GERAL	1,20%	0,65%	1,08%	0,92%	1,39%	1,84%	0,99%	0,33%	0,09%	-0,16%	2,58%	1,80%	13,47%
META: IPCA + 4.97%	0,93%	1,24%	1,11%	1,01%	0,63%	0,32%	0,52%	0,63%	0,66%	0,64%	0,68%	0,96%	9,82%

Indicadores Carteira

	S1	S2
Volatilidade	0,11%	0,13%
VaR	2,87%	3,43%
Sharpe	-0,42	0,18
Drawdown	-8,71%	-1,08%

Evolução Patrimonial



Limites de Alocação e Concentração (Limite Art. 19 PI: 15,00%)

DEZ/2023										
Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		247.289.404,19	84,9632%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.753.159,82	2,6638%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	9.551.101,44	3,2815%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	34.324.009,15	11,7929%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	9.704.380,78	3,3342%							Enquadrado
BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IDKA PRE 2	IDKA IPCA 2A	2.393.664,12	0,8224%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	61.804.463,13	21,2346%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	7.093.013,07	2,4370%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	7.969.505,12	2,7381%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	20.784.351,15	7,1410%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL 2028 X TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA	IMA-B	38.356.200,86	13,1783%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.772.071,21	4,7317%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	12.579.986,04	4,3222%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA PRE 2A	IDKA PRE 2A	12.439.480,21	4,2739%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	8.764.018,09	3,0111%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		39.502.052,11	13,5720%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	11.619.902,15	3,9923%							Enquadrado
BRDESCO F.I. REFERENCIADO DI PREMIUM	CDI	6.364.108,68	2,1865%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	21.518.041,28	7,3931%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		4.263.155,41	1,4647%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	4.263.155,41	1,4647%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	0,00	0,0000%							Enquadrado
Total Geral		291.054.611,71								

NOV/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		222.692.791,35	77,7134%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.627.426,92	2,6617%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	10.158.107,23	3,5448%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	33.830.416,64	11,8058%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	9.619.181,12	3,3568%							Enquadrado
BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IDKA PRE 2	IDKA IPCA 2A	2.358.552,68	0,8230%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	60.164.036,56	20,9955%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	7.030.700,30	2,4535%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	7.898.650,86	2,7564%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	20.435.241,32	7,1313%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL 2028 X TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA	IMA-B	22.672.382,83	7,9120%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.576.765,12	4,7379%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.420.545,25	2,2405%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA PRE 2A	IDKA PRE 2A	12.261.562,20	4,2789%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	8.639.222,32	3,0148%							Enquadrado

Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		48.944.816,83	17,0803%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado
BB PREVID RF PERFIL	CDI	12.814.318,61	4,4718%						Enquadrado
BRDESCO F.I. REFERENCIADO DI PREMIUM	CDI	6.304.985,77	2,2002%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	29.825.512,45	10,4082%						Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		14.918.669,35	5,2061%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	4.023.249,93	1,4039%						Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	10.895.419,42	3,8021%						Enquadrado
Total Geral		286.556.277,53							

OUT/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		218.921.813,55	78,8412%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.470.772,79	2,6904%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	9.979.938,74	3,5941%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	33.017.208,97	11,8906%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	18.162.525,23	6,5409%							Enquadrado
BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IDKA PRE 2	IDKA IPCA 2A	2.296.455,24	0,8270%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	58.634.696,14	21,1163%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.962.924,99	2,5075%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	7.827.336,31	2,8188%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	19.812.296,07	7,1350%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL 2028 X TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA	IMA-B	14.736.255,65	5,3070%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.338.387,72	4,8036%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.265.833,13	2,2565%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA PRE 2A	IDKA PRE 2A	11.929.630,48	4,2962%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	8.487.552,09	3,0566%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		45.710.151,98	16,4617%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	11.666.882,03	4,2016%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	34.043.269,95	12,2601%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		13.042.285,85	4,6969%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.467.348,74	1,2487%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	9.574.937,11	3,4482%							Enquadrado
Total Geral		277.674.251,38								

SET/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		223.762.459,63	75,9736%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.448.790,12	2,5290%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	13.132.468,81	4,4588%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	32.900.963,30	11,1707%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	17.996.209,02	6,1102%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	59.026.908,72	20,0412%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.898.115,36	2,3421%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	7.753.243,72	2,6324%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	19.794.121,30	6,7206%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL 2028 X TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA	IMA-B	7.410.251,44	2,5159%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.381.435,72	4,5433%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.244.190,74	2,1200%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IDKA PRE 2A	IDKA PRE 2A	11.930.104,55	4,0506%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	19.845.656,83	6,7381%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		56.798.717,81	19,2847%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	9.374.708,51	3,1829%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	47.424.009,30	16,1017%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		13.965.306,93	4,7416%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.807.874,60	1,2928%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	10.157.432,33	3,4487%							Enquadrado
Total Geral		294.526.484,37								

AGO/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		220.570.086,31	74,3521%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.441.309,10	2,5083%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	26.191.675,01	8,8289%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	32.855.081,56	11,0751%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	17.834.956,71	6,0119%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	59.597.295,54	20,0896%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.835.961,65	2,3043%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	10.559.223,72	3,5594%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	19.829.397,79	6,6843%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.366.476,97	4,5057%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.235.085,69	2,1017%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	19.823.622,57	6,6823%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		61.946.439,44	20,8815%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	14.483.536,81	4,8822%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	47.462.902,63	15,9993%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		14.139.584,43	4,7663%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	3.969.838,07	1,3381%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	10.169.746,36	3,4281%							Enquadrado
Total Geral		296.656.110,18								

JUL/2023

Produto	Benchmark	Valor Investido (R\$)	Percentual Investido	Limite Legal	Status	Alocação Mínima	Status	Alocação Máxima	Status	Art. 19
Fundos 100% Títulos Públicos Federais (Art. 7o, Inciso I, Alínea B)		217.392.545,82	72,7582%	100,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	100,00%	Enquadrado	
BANRISUL FOCO IRF M FI RF LP	IRF-M	7.389.747,64	2,4732%							Enquadrado
BB PREVID RF IDKA 2	IDKA IPCA 2A	25.999.478,43	8,7016%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M	IRF-M	32.618.838,68	10,9170%							Enquadrado
BB PREVID RF IRF-M1	IRF-M1	17.638.152,95	5,9032%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IMA-B TIT PUBL RF LP	IMA-B	52.441.797,83	17,5515%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	IRF-M1	6.760.871,55	2,2627%							Enquadrado
CAIXA FI BRASIL TITULOS PUBLICOS RF	CDI	15.636.296,17	5,2332%							Enquadrado
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TP RF LP	IRF-M1+	19.721.308,21	6,6004%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IMA-B 5 TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IMA-B5	13.287.141,07	4,4470%							Enquadrado

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL IRF-M TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO	IRF-M	6.189.777,31	2,0716%							Enquadrado
PREVID RF IMA-B 5	IMA-B5	19.709.135,98	6,5963%							Enquadrado
Fundos Renda Fixa (Art. 7o, Inciso III, Alínea A)		66.439.223,35	22,2362%	60,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	60,00%	Enquadrado	
BB PREVID RF PERFIL	CDI	19.547.269,64	6,5422%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL MATRIZ RENDA FIXA	CDI	46.891.953,71	15,6940%							Enquadrado
Fundo de Ações (Art. 8o, Inciso I)		14.955.553,80	5,0054%	30,00	Enquadrado	0,00%	Enquadrado	15,00%	Enquadrado	
CAIXA CONSUMO FI ACOES	ICON	4.427.515,95	1,4818%							Enquadrado
FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO DE ACOES CAIXA BRASIL ACOES	IBOVESPA	10.528.037,85	3,5235%							Enquadrado
Total Geral		298.787.322,97								

Cenário Macroeconômico

DEZ/2023

Os rendimentos do mês de dezembro repetiram a tendência do ano de ampla valorização dos títulos públicos e privados. A nova melhora nas expectativas de inflação no Brasil e no exterior, e os ótimos resultados das exportações líquidas brasileiras, foram os impulsionadores dos preços dos ativos no mês, com destaque para o Ibovespa. Os preços de commodities abriram espaço para novos sinais na política monetária dos Estados Unidos, o que pode incorrer em um relaxamento da liquidez internacional em 2024.

Apesar da inflação de dezembro pouco acima do esperado nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) sinalizou que pode rever a estratégia de mais um aumento na sua taxa básica de juros. O argumento é que os índices internacionais de preços de commodities têm refletido fortes quedas nos preços destes produtos desde o início de 2022, o que alivia a pressão inflacionária de custos sobre a economia norte-americana, que é grande importadora líquida destes bens. Desta forma, o Fed poderá passar a reduzir juros ainda no primeiro semestre de 2024, favorecendo as moedas das economias periféricas e afastando o risco de recessão. O mercado norte-americano refletiu esta tendência, derrubando a curva de juros após a última reunião do FOMC (o comitê de política monetária dos EUA) em dezembro. No que tange seu principal rival econômico – a China –, a tendência segue sendo de desaceleração da atividade econômica, porém com seguidos esforços fiscais e monetários do governo chinês para reverter esta tendência.

Apesar da queda nos índices gerais de preços de commodities, os efeitos sobre os países exportadores são heterogêneos, visto que estes possuem diferentes cestas de exportações. No caso do Brasil, a queda dos produtos de importação vem sendo maiores do que a queda dos produtos de exportação, resultando em saldos bastante positivos na balança comercial. O Ibovespa, bastante sensível ao setor exportador, refletiu este contexto, com alta registrada de 5,38% em dezembro e 22,28% no fechamento de 2023. Este comportamento tem favorecido também o controle das expectativas de inflação, apesar do resultado acima do esperado em dezembro (o IPCA subiu 0,56% no mês, acumulando 4,62% no ano, abaixo do teto da meta para 2023). No que tange a atividade econômica de maneira mais ampla, a tendência segue sendo de desaceleração em 2024, com crescimento anual previsto pelo boletim Focus de 1,59%, reflexo da SELIC em patamar elevado. Com efeito, o mercado passou a precificar novas reduções na SELIC antes do esperado, com os juros futuros convergindo para patamares semelhantes aos do boletim Focus, o que pode ser interpretado como um consenso nos mercados.

Os números traduzem este cenário, com o IMA Geral registrando retorno de 1,63% em dezembro e rentabilidade acumulada de 14,80% no ano. A carteira de maior duration, o IMA-B5+ avançou 3,94% em dezembro, acumulando no ano variação de 19,28%, o melhor desempenho dos subíndices do IMA em 2023. As carteiras do IMA-B-5 avançaram 1,46%, com variação acumulada de 12,13% em 2023. Em relação aos prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, houve um avanço de 1,73%, em dezembro, o que elevou o ganho acumulado para 18,52%, o segundo melhor desempenho anual entre os índices do IMA. Nas carteiras mais curtas, o IMA-S, que reflete as LFTs, e o IRFM-1 apresentaram as piores performances mensais, com retornos de 0,92% e 0,91%, respectivamente.

Conforme apontado seguidamente nos relatórios de 2023, os fundamentos macroeconômicos apontavam para bons desempenhos no ano, apesar de alguns momentos de alta volatilidade. O contexto de SELIC ainda em alto patamar deve assegurar bons rendimentos em títulos de curto prazo durante 2024, aproximando (ou até mesmo superando) as

metas atuariais. Porém dificilmente os resultados dos demais títulos – públicos e privados – repetirão o mesmo patamar de 2023, devendo haver necessidades de readequações periódicas ao longo do exercício.

NOV/2023

A curva de juros dos títulos brasileiros apresentou queda considerável no mês de novembro, que apresentou o segundo melhor resultado para o IMA-Geral de 2023. Este cenário é consequência da melhora dos indicadores macroeconômicos dos Estados Unidos e do Brasil, com destaques para o alívio das pressões inflacionárias no mercado de trabalho norte-americano, e para a consolidação da tendência de queda da SELIC mesmo com surpresa positiva na atividade econômica. Com os riscos de curto prazo (por enquanto) controlados, as atenções do mercado se voltam para o horizonte temporal mais longo, com dúvidas sobre a trajetória do resultado fiscal brasileiro.

O comportamento recente dos indicadores de atividade econômica e de inflação nos Estados Unidos trouxeram alívio para os juros futuros do país, que orbitavam em máximas históricas dos últimos 15 anos. A dificuldade dos formuladores de política econômica dos EUA na tentativa de controle da inflação trouxe incertezas para o mercado financeiro, à medida que não havia horizonte claro para o encerramento do ciclo de alta de taxa de juros no país. Em novembro, no entanto, o mercado passou a precificar um início de queda nos juros no primeiro semestre do próximo ano, com o risco de novas elevações sendo praticamente descartado. Este fator trouxe alívio para o mercado internacional, com consequências diretas sobre os juros futuros do Brasil. No sentido contrário, incertezas pairam sobre a atividade econômica chinesa, que segue em tendência de queda, e sobre os rumos da política econômica argentina, com a recente posse do novo presidente Javier Milei.

Com a consolidação cada vez maior da trajetória de queda da SELIC, os juros futuros no Brasil também apresentaram forte queda durante novembro. O resultado da inflação de outubro, assim como o do IPCA-15 de novembro, verificou recuo da inflação do setor de serviços, até então o setor mais monitorado pelo mercado na decomposição do IPCA. Com isso, a tendência de convergência do IPCA para a meta anual se consolida cada vez mais, levando consigo as expectativas para a SELIC – refletidas na curva de juros. A atividade econômica, no entanto, surpreendeu novamente ao apresentar alta de 0,1% no terceiro trimestre, enquanto os agentes econômicos esperavam recuo na ordem de 0,3%. Puxado pelo consumo das famílias, o indicador é um reflexo da elevação da massa salarial da força de trabalho, e da melhora gradual dos indicadores de desemprego. Neste contexto, o Ibovespa em novembro apresentou a maior alta mensal de 2023, subindo 12,54%.

Em novembro, o IMA Geral registrou retorno de 1,84% e rentabilidade acumulada de 12,96% no ano. Após três meses consecutivos apresentando perdas, os índices das carteiras de prazos mais longos registraram as melhores performances da família IMA. A carteira de maior duration, o IMA-B5+, avançou 3,39% em novembro, acumulando no ano variação de 14,75%. As carteiras do IMA-B-5 avançaram 1,80% e variação acumulada de 10,51% em 2023. Entre os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, houve um avanço de 3,14% em novembro, o que elevou o ganho acumulado no ano para 16,50%, o melhor desempenho entre os índices do IMA. Nas carteiras mais curtas, o IMA-S e o IRFM-1 apresentaram as piores performances mensais, com retornos de 0,91% e 1%, respectivamente.

O ótimo desempenho das carteiras em novembro não pode ser considerado uma surpresa, visto que os fundamentos macroeconômicos verificados nos relatórios desta consultoria apontavam para uma melhora em comparação com os últimos três meses. Na renda fixa, a perspectiva de curto prazo segue favorável, com prováveis bons desempenhos dos índices até o início de 2024. Os investimentos em renda variável, por outro lado, podem apresentar correções, dadas as fortes altas verificadas recentemente.

OUT/2023

Pelo terceiro mês consecutivo, os títulos de longo prazo performaram negativamente, especialmente os pós-fixados. Os juros norte-americanos seguiram pressionando os juros globais durante o mês, ainda na esteira das expectativas com relação à decisão de juros do FOMC (Federal Open Market Committee, o equivalente ao COPOM dos Estados Unidos). A este fator se somaram incertezas a respeito da política fiscal brasileira, com declarações do Presidente Lula apontando para uma flexibilização da meta fiscal para 2024. Com efeito, os juros de longo prazo tiveram nova alta mensal em outubro, prejudicando o desempenho dos índices IMA de maiores durations.

A trajetória dos juros futuros dos EUA tem estressado o mercado global desde que o Federal Reserve (banco central norte-americano) deu início ao ciclo mais intenso de alta de juros das últimas décadas. Os juros de 10 anos dos títulos do país – principal referência de comportamento das taxas futuras – permaneceram subindo durante quase todo o mês de outubro, com a atenção do mercado voltada para a decisão de política monetária no primeiro dia de novembro. A inflação do mês de setembro (0,4%), divulgada em outubro, veio acima do esperado pela maior parte dos analistas, gerando rumores de que o FOMC poderia elevar os juros básicos na sua próxima reunião. Apesar disso, o órgão optou por manter as taxas nos atuais patamares, derrubando os juros de 10 anos no início de novembro. A partir disto, as atenções dos investidores se voltam para o indicador de inflação de outubro e dados do mercado de trabalho do país, podendo inaugurar uma nova tendência de médio prazo.

Os juros brasileiros também subiram em outubro, especialmente nos vértices médios e longos (2025 em diante). O ambiente externo desfavorável se somou à piora das expectativas para o resultado fiscal de 2024, com falas do Presidente Lula a respeito de um possível relaxamento da meta fiscal do próximo ano, além de movimentações de figuras importantes da base aliada no mesmo sentido. Os pronunciamentos da equipe econômica, por outro lado, seguem reforçando a necessidade de busca pela melhora fiscal, apesar de relativizar a necessidade de constar na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O IPCA de outubro se somou à decisão de juros nos EUA para contribuir com a redução da pressão sobre os juros brasileiros. A alta de 0,24% do indicador de inflação ficou abaixo das expectativas de mercado, reafirmando o ritmo de reduções da SELIC nas próximas reuniões do COPOM. O índice de ações Ibovespa, que desvalorizou 2,94% em outubro, também refletiu esta aparente melhora de cenário, subindo 6,56% nos primeiros 10 dias de novembro.

O IMA Geral registrou retorno de 0,30% em outubro, e rentabilidade acumulada de 10,92% no ano. O IMA-S e o IRFM-1 apresentaram a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 0,96%. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, avançaram 0,12% no período e, continuaram apresentando o melhor desempenho acumulado entre os subíndices no ano (12,95%). Já a carteira de maior duration, o IMA-B5+, recuou 0,98% em outubro. No acumulado no ano, este índice registrou variação de 10,98%. As carteiras do IMA-B-5 registraram perda de 0,31%, acumulando 8,55% em 2023.

Reforçando o que foi demonstrado nos relatórios recentes, seguimos apontando que o comportamento dos fundamentos macroeconômicos brasileiros não compatibiliza com juros tão altos como os precificados no mercado secundário. Isto significa que as projeções para os juros de longo prazo seguem sendo de redução, com possíveis riscos advindos especialmente do ambiente externo. Destarte, no caso de confirmação de reversão da tendência dos juros externos, se poderá experimentar bons resultados das carteiras de investimentos nos próximos períodos.

SET/2023

Em setembro os índices IMA apresentaram os piores resultados do ano, com nova elevação na curva de juros, especialmente nos vértices de longo prazo. A piora no cenário internacional foi o principal fator que prejudicou o desempenho dos mercados, apesar de alguns fatores domésticos ainda permanecerem como fontes de incerteza no mercado brasileiro. As dúvidas sobre a capacidade de zeramento do déficit primário brasileiro em 2024, assim como acerca do comportamento do IPCA no restante de 2023, se somaram a um cenário de estresse no mercado de títulos norte-americanos.

Na mão contrária dos juros brasileiros, as taxas dos títulos públicos dos Estados Unidos com vencimento de 10 anos subiram consistentemente a partir de abril deste ano, atingindo novas máximas em setembro. A elevação das taxas dos treasuries – considerados os títulos com menor risco no mercado financeiro internacional – pressiona as taxas de juros no mundo inteiro, visto que os prêmios de risco negociados nos países subdesenvolvidos deverão aumentar para atraírem compradores. O comportamento dos juros dos EUA é decorrente da dificuldade do país em controlar a inflação, bem como da piora do seu quadro fiscal. Divulgada no início de outubro, a ata da última reunião do FOMC (o COPOM dos EUA), na qual foi decidida a manutenção da taxa de juros dos EUA, apontou para a possibilidade de novas altas nas reuniões futuras, o que poderá ocasionar mais volatilidade ao mercado internacional.

Alguns fatores domésticos contribuíram para o mau desempenho dos títulos públicos e privados no Brasil, embora de maneira secundária. Pairam dúvidas acerca da capacidade do governo de zerar o déficit primário em 2024, com o mercado já prevendo mudanças na meta estipulada na regra fiscal para o próximo ano. A dinâmica da inflação, por outro lado, vem contribuindo positivamente para aliviar a pressão sobre os títulos públicos. O resultado do IPCA de setembro de 0,26% veio abaixo da mediana das expectativas de mercado, contribuindo para uma melhora das expectativas de inflação, embora parcialmente neutralizada pelo mercado internacional em um primeiro momento.

Os reflexos do estresse no mercado internacional foram sentidos no mercado de títulos de renda fixa e variável. O IMA Geral registrou retorno de 0,18% em setembro (a pior rentabilidade mensal do ano) e rentabilidade acumulada de 10,59% em 2023. O IMA-S voltou a apresentar a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 1%, seguido do IRFM-1, que variou 0,93% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, recuaram 0,15% no período, mas mantendo a melhor performance acumulada no ano entre os subíndices (12,82%). Em contrapartida, a carteira de maior duration, o IMA-B5+, recuou 1,92% em setembro. No acumulado no ano, este índice registrou variação de 12,08%. As carteiras do IMA-B-5 registraram retorno de 0,13%, acumulando 8,89% em 2023. No mercado de ações, o Ibovespa registrou alta de 0,71% no mês – virando para o campo positivo apenas no último pregão do mês –, enquanto o S&P500 (índice de ações americanas) registrou queda de 4,87% no mesmo período.

O comportamento dos preços dos ativos em agosto e setembro merecem atenção, no entanto não representa – até o momento – uma tendência de longo prazo. Os indicadores macroeconômicos brasileiros permanecem apontando para uma estabilização da inflação, e conseqüentemente para uma continuidade da redução dos juros. Os juros norte-americanos serão, provavelmente, o principal foco de incertezas no último trimestre, o que pode, no limite, significar uma redução no ritmo de cortes de taxa de juros. Os fundamentos macroeconômicos, entretanto, ainda apontam para bons rendimentos em 2023 e 2024.

AGO/2023

Agosto registrou o pior rendimento do IMA-Geral no ano, na esteira da piora nas condições monetárias no mercado internacional, além de incertezas locais sobre a política fiscal. A política de juros nos Estados Unidos segue pressionando as moedas dos países subdesenvolvidos, visto que as declarações do presidente do Federal Reserve no simpósio de Jackson Hole apontaram para a persistência maior dos altos juros no país. Dúvidas acerca dos rumos da política fiscal no Brasil, bem como o IPCA de julho acima das expectativas, também contribuíram para a alta da curva de juros em quase todos os vértices.

O simpósio de Jackson Hole é um evento promovido pelo Fed, que ocorre anualmente desde 1978 e reúne autoridades monetárias e banqueiros centrais de diversos países do mundo, além de economistas e profissionais do mercado financeiro. Nele, as autoridades usualmente aproveitam para mandar sinais para o mundo a respeito dos rumos das políticas econômicas de seus países. No evento, Jerome Powell (presidente do Fed) sinalizou que a autoridade monetária americana está preparada para elevar mais os juros até o fim de 2023, elevando as expectativas de juros no mercado dos EUA e do mundo. Isto levou a um aumento do diferencial de juros em favor do país, pressionando os títulos e moedas dos países subdesenvolvidos, que perderam parte das suas apreciações recentes.

Os dados de atividade econômica do Brasil voltaram a surpreender, com a divulgação de crescimento de 0,9% do PIB do 2º trimestre, bem acima das expectativas de mercado. Os destaques foram os setores menos sensíveis à taxa de juros, como a agropecuária e a indústria de extração. No que tange a situação fiscal, os resultados realizados são mistos, com melhoras e pioras em determinados setores. Persistem, no entanto, dúvidas com relação às metas de resultado fiscal para os próximos anos, com possibilidade de haver mudanças na meta de zeramento do déficit em 2025. A avaliação de setores do mercado financeiro é de que haverá dificuldades do governo na articulação com o Congresso com relação a aprovação de medidas que visam aumentar a arrecadação, como a proposta de fim dos Juros Sobre Capital Próprio (atualmente isentos de imposto de renda).

O mercado de títulos públicos também refletiu o ambiente de maior incerteza, com os juros futuros reduzindo os ganhos dos índices IMA em agosto. O IMA Geral registrou retorno de 0,63%, o pior desempenho mensal do ano, e acumulou rentabilidade de 10,39% em 2023. O IMA-S apresentou a melhor performance entre os IMAs, com retorno de 1,18%, seguido do IRFM-1, que variou 1,15% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, variaram 0,59%. A carteira de maior duration, o IMA-B5+, recuou 1,27% em agosto. Mesmo sendo o índice de melhor desempenho no ano (14,28%), o IMA-B5+ não vem repetindo a trajetória do primeiro semestre. As carteiras do IMA-B-5 registraram retorno de 0,61%, acumulando 8,75% em 2023. Na renda variável, o Ibovespa registrou queda de 5,09% em agosto, reduzindo o ganho acumulado de 2023 para 8,80%.

Mesmo que os resultados não tenham sido semelhantes aos dos meses anteriores, avaliamos que não há elementos suficientes para revisões relevantes nas expectativas, visto que as tendências de longo prazo permanecem inalteradas até o momento. O resultado do IPCA de agosto (0,23%) abaixo das expectativas contribuiu para a melhora dos fracos resultados nos primeiros dias de setembro, e pode acarretar quedas na curva de juros na segunda quinzena. As expectativas residem sobre as próximas comunicações do Banco Central acerca do ritmo de queda na taxa SELIC, podendo acelerar o fechamento da ETTJ.

JUL/2023

As condições para um relaxamento monetário ficaram um pouco mais evidentes no mês de julho, com os indicadores de inflação razoavelmente bem-comportados no Brasil e no mundo. No exterior, espera-se que os ciclos de aumento de taxas de juros estejam no fim (ou próximos dele), melhorando também as condições para os países periféricos. A elevação do rating de crédito do Brasil pela agência Fitch também aponta para boas perspectivas na economia doméstica, apesar dos desafios para o crescimento de longo prazo.

As pressões por maiores elevações das taxas de juros nos Estados Unidos parecem ter arrefecido consideravelmente, com perspectivas de que o último aumento de juros no país tenha sido na reunião do Fed no mês de junho. A situação na Europa não é tão confortável, pois a inflação no continente possui componentes de outras naturezas. No entanto, o BCE (Banco Central Europeu) deverá fazer um último aumento de juros, encerrando o ciclo de alta na próxima reunião. No Reino Unido, por outro lado, a expectativa ainda é de altas nos juros pelo menos até o final de 2023. Pela ótica da atividade econômica, o crescimento global deve desacelerar nos próximos períodos, tendo em vista que a China vem apresentando indicadores frágeis de crescimento, ao mesmo tempo que aparecem rumores de novos desequilíbrios no mercado imobiliário do país.

Os dados de atividade econômica no Brasil também preocupam, tendo em vista os últimos indicadores trimestrais. O IBC-Br, considerado como indicador de “prévia do PIB”, cresceu apenas 0,43% no segundo trimestre, apontando para uma já esperada redução no ritmo do crescimento econômico. Os dados de emprego também preocupam, com o nível de desemprego ainda alto, e com taxa de participação caindo. Por outro lado, as condições monetárias abrem espaço para melhoras no ambiente de crédito da economia, com quedas contínuas e substanciais na curva de juros de longo prazo. O resultado do IPCA de julho aferiu uma inflação mensal de 0,12%, que, apesar de acima do consenso de mercado, também aponta para a desaceleração da inflação em setores-chave, como o de serviços. A alta foi localizada principalmente no setor de transportes, com a gasolina sendo o principal produto responsável. Segundo economistas, caso a gasolina fosse excluída do índice, seria observada uma deflação mensal de 0,11%.

Em julho, o IMA Geral registrou retorno de 0,98% e acumula uma rentabilidade de 9,70% em 2023. Após quatro meses de desempenhos mais altos das carteiras de longo prazo, as de menor duration registraram a melhor performance mensal. O IRF-M1 variou 1,07%, seguido do IMA-S, de duration de um dia, com rentabilidade de 1,06%. O IMA-B5, carteira das NTN-Bs até cinco anos, valorizou 0,97%. As carteiras mais longas também apresentaram valorização, mas em menor ritmo. O IMAB-5 +, carteira de maior duration do IMA, avançou 0,73%. No ano, esse índice mantém a liderança com variação de 15,74%. Já os prefixados mais longos, acima de um ano, refletidos na carteira do IRF-1+, valorizaram 0,82%. O Ibovespa valorizou-se 3,27% no mês, enquanto o S&P500 subiu 3,11%.

Os bons resultados do mês ampliaram a distância entre as rentabilidades dos índices e as metas atuariais praticadas pelos RPPS, repetindo a tendência do ano até agora. As perspectivas para os próximos meses permanecem positivas de maneira geral, conforme se aprofunda o ciclo de queda na taxa SELIC, especialmente com os recentes rumores de aceleração do ritmo de redução dos juros pelo COPOM. Há de se considerar, entretanto, que esta aceleração poderá abreviar o fim dos cortes, visto que, a cada corte, se reduz o potencial de queda nos juros futuros. O final de 2023 deverá ser de maior atenção a estes fatores, podendo ser necessárias adequações relevantes na duration dos portfólios dos RPPS.

Glossário

Ações - Valores mobiliários emitidos por Sociedades Anônimas, representativo de parcela do capital das companhias, representando a menor fração em que se divide o capital da companhia.

ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) - Associação resultante da união da ANBID e da ANDIMA, representando mais de 300 instituições associadas.

Benchmark - Índice de referência que é utilizado para mensurar o desempenho de algum ativo ou instrumento financeiro. Normalmente são usados indicadores de mercado ou uma composição mista entre eles.

CMN (Conselho Monetário Nacional) - Órgão deliberativo máximo de cúpula do Sistema Financeiro Nacional.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários) - Autarquia federal que disciplina e fiscaliza o mercado de valores mobiliários.

Duration - Medida que indica o prazo médio de um título, sendo que esse prazo médio normalmente é inferior ao prazo total, caso o título realize pagamento de cupons ao longo de sua vida.

FIA (Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 67% em ações admitidas à negociação no mercado à vista de Bolsa de Valores ou entidade do mercado de balcão organizado. Regulado pela Instrução CVM nº 409/2004.

FIC FIA (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 95% em cotas de FIAs.

FIC FIM (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento Multimercado) - Igualmente regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. O conceito consiste do FIC FIM é de comprar cotas de fundos de mais de um segmento de aplicação, atribuindo a ele uma ampla disponibilidade de alocação de seus recursos, por exemplo: cotas de FIRF, FIRF CP, FIA, FII, dentre outros.

FIC FIP (Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Participações) - Fundos que devem possuir na sua carteira, no mínimo, 90% em cotas de FIPs ou FIEE (Fundo de Investimento em Empresas Emergentes).

FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) - Estrutura legal classificada de acordo com a Instrução CVM 356/2001 e suas respectivas alterações. A principal finalidade deste tipo de Fundo é de adquirir direitos sobre créditos financeiros. Igualmente, a sua distribuição é regulamentada pela CVM.

FII (Fundo de Investimento Imobiliário) - Inicialmente regulamentado pela Lei nº 8.668/1993 e a Instrução CVM nº 205/1994, e atualmente pela Instrução CVM nº 472/2008. O FII é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários.

FIM (Fundo de Investimento Multimercado) - Regulamentado pela Instrução CVM nº 409/2004. Seu conceito consiste em aplicar os seus recursos em diferentes classes de ativos e instrumentos financeiros, por exemplo: títulos de renda fixa, ações, dentre outros.

FIP (Fundo de Investimento em Participações) - Fundo cuja estrutura legal é classificada de acordo com a Instrução CVM nº 391/2003, constituído sob a forma de condomínio fechado (com prazo de duração determinado). Destina uma parcela preponderante do seu patrimônio para a aquisição de ações, debêntures, bônus de subscrição ou outros títulos e valores mobiliários conversíveis ou permutáveis em ações de companhias abertas ou fechadas.

IGP-DI (Índice Geral de Preços – Disponibilidade interna) - Metodologia igual a do IGP-M, apurados no mês civil.

IGP-M (Índice Geral de Preços de Mercado) - Calculado pela FGV, é uma média ponderada do IPA-FGV (60%), IPC-FIPE (30%) e INCC-FGV (10%), apurado entre o dia 21 e 20 de cada mês.

Indicador: Drawdown - Medida que indica a máxima queda de um ativo em relação a sua cotação mais alta em um determinado período de tempo. Neste relatório, o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

Indicador: Sharpe - Indicador que avalia a relação entre risco e retorno de um ativo. O risco é medido pela volatilidade e o retorno pelo excesso de rentabilidade entre esse ativo e um ativo livre de risco. Quanto mais alto, melhor a relação risco e retorno. Neste relatório, o ativo livre de risco é o CDI e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

Indicador: VaR - Value at Risk. Indicador que mede a perda potencial máxima em um determinado período de tempo e intervalo de confiança. Neste relatório, o intervalo de confiança considerado é de 95% e o horizonte de tempo é de 12 meses (quando houver histórico suficiente). O índice também é anualizado.

Indicador: Volatilidade - Indicador que mede a dispersão dos retornos de um ativo. Quanto mais alto, maior é a variação dos retornos. Neste relatório, a volatilidade mede a dispersão média dos retornos diários contínuos em um horizonte de tempo de 12 meses (quando houver histórico suficiente).

Índice Bovespa (Ibovespa) - O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. A carteira teórica do Ibovespa é composta pelas ações mais negociadas nos doze meses anteriores à formação da sua carteira, não havendo limite mínimo ou máximo de quantidade de ativos.

Índice IBrX - Índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

Índice IMA-B 5 - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo inferior a cinco anos.

Índice IMA-B 5+ - Índice de Mercado ANBIMA composto pela participação de todas as NTN-B com prazo igual ou maior do que cinco anos.

Índice IMA-S - Índice de Mercado ANBIMA composto pelas Letras Financeiras do Tesouro – LFT, as quais possuem rentabilidade ligada à Taxa Selic efetiva.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) - Suas premissas são idênticas ao IPCA, onde a única diferença está na população-objetivo do INPC, abrangendo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 5 (cinco) salários-mínimos.

IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) - É o principal indicador de variação dos preços no Brasil, sendo o índice oficial pelo Governo Federal nas metas oficiais de inflação. Medido pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do dia 01 a 30 do mês de referência, abrange em seu universo as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (um) e 40 (quarenta) salários-mínimos.

Letras Financeiras - Criada por meio da Medida Provisória 472/2009, convertida em Lei nº 12.249/2010 e regulamentada pelo CMN através da Resolução 3.836/2010. São títulos emitidos por instituições financeiras (bancos), que consistem em promessa de pagamento pelos mesmos. Similar ao CDB, porém não há recolhimento de depósito compulsório, da mesma forma que possui prazo mínimo de 24 meses, e com valor nominal unitário igual ou superior a R\$ 300 mil.

LFT (Letra Financeira do Tesouro) - Título do Governo Federal com o objetivo de prover recursos necessários à cobertura de déficit orçamentário ou para a realização de operações de crédito por antecipação da receita orçamentária, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pós-fixado, corrigido pela taxa de juros SELIC.

LTN (Letra do Tesouro Nacional) - Título público de crédito, de natureza obrigacional, subscrito pelo Tesouro Nacional, emitido para cobertura de déficit orçamentário, bem assim para realização de operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites fixados pelo Poder Legislativo. Rendimento pré-fixado.

NTN-B (Nota do Tesouro Nacional – Série B) - Títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional com rentabilidade atrelada à variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPCA/IBGE) mais juro real precificado a mercado.

PIB - Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período de tempo.

1 - Este documento tem caráter meramente informativo, sendo exclusivamente do usuário a responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes da utilização das informações.

2 - Os dados de mercado, se utilizados neste relatório, foram obtidos junto a fontes públicas nas quais o Opmx e a Gestor Um Consultoria Financeira depositam confiança. Entretanto, nem o Opmx nem a Gestor Um Consultoria Financeira se responsabilizam pela acurácia desses dados.

3 - As informações utilizadas neste relatório foram obtidas junto ao RPPS que administra o plano e aos seus prestadores de serviços, não sendo de responsabilidade do Opmx ou da Gestor Um Consultoria Financeira quaisquer erros decorrentes de ruídos ou falhas de informação.

GESTOR UM CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA - AV PROTASIO ALVES, 2054, CONJ 502, PETROPOLIS, Porto Alegre - RS, 90410-006.

www.gestorum.com.br - (51) 3013-1821

A Gestor Um Consultoria Financeira é uma empresa devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.